

PL 0708/2006

JUSTIFICATIVA

Pretende o presente projeto, criar o "DIA DE VILA ALPINA", já que se trata de bairro tradicional da Cidade de São Paulo.

Não se pode falar do nascimento de Vila Alpina sem falar no surgimento de São Caetano do Sul, ligados, umbilicalmente, um ao outro.

A História tem início no século XVI com a doação da Sesmaira a João Ramalho para que este a povoasse.

Por estar entre a Vila São Paulo de Piratininga e o litoral onde atracavam embarcações com provisões mandadas pela Coroa Portuguesa, a região onde se localizava o Sítio São Caetano desenvolveu-se.

Do outro lado, três séculos depois em 1.829, o negociante João Pedroso adquiriu parte das terras para a formação de sítios de recreio, criação de gado e cultivo de árvores frutíferas. Estas terras então denominadas Caguassu abrangiam o que hoje conhecemos como Vila Ema, Parque Tomás Saraiva, Vila Diva e Vila Guarani.

Aos poucos João Pedroso foi adquirindo os baixos do Zimbauba (Vila Zelina, Vila Bela, Jardim Independência), chegando em 1.840 a comprar também o Alto do Embauba (Vila Alpina, Parque São Lucas e Pinheirinho) e o Sítio Grande (Parque Santa Madalena, Fazenda da Juta, Vila Industrial, Vila IVG, Jardim Guairacá e Cidade Continental).

A Vila de São Caetano, pertencente ao Município de Santo André da Borda do Campo, no começo era essencialmente agrícola, mas a presença de inúmeras olarias acelerou seu crescimento em razão da instalação de indústrias, tais como: Fábrica de Formicida e Pamplona e mais tarde Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo ao lado dos trilhos da São Paulo Railway e junto com elas outras grandes indústrias chegavam gerando milhares de empregos na chamada "REVOLUÇÃO INDUSTRIAL PAULISTA". O bairro do Ipiranga era chamado de Fábrica em razão da enorme concentração de indústrias. O trem era o único meio de transporte rápido de carga e passageiros existente naquela época, foi a principal responsável pelo desenvolvimento de toda essa região.

Nessa ocasião Vila Alpina não passava de uma grande fazenda, onde se criavam vacas leiteiras e inúmeras olarias forneciam tijolos para a região que apresentava sua vocação de grandeza.

Onde hoje se situa o Externato Nossa Senhora do Carmo era um local onde se comprava leite, tirado na hora.

No Rio Tamanduateí, piscoso e claro, a pesca era uma de alimentação farta e barata para os moradores das redondezas.

Tudo isso fazia ser uma região estratégica, dando-lhe ares de progresso e prosperidade.

Os imigrantes que chegavam seguiam direto para as lavouras de café, o chamado ouro verde, fazendo prosperar o interior paulista, mas aos poucos iam retornando para a Capital tornando-se operários nas grandes fábricas. A Cidade de São Paulo era então o símbolo de progresso. Seu slogan à época era "A CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO", frase esta que era citada por todos com orgulho.

Vicente Giacagline, homem de visão percebeu que poderia fazer grandes negócios na área e tornou-se proprietário dessa extensa área de terra, resolveu lotear tudo criando um novo bairro, já que não faltariam compradores para uma área tão bem localizada, próxima à estação do trem, um meio de transporte rápido e barato. Por outro lado, havia milhares de empregos nas indústrias que ficavam a poucos quarteirões.

Pela sua topografia que lembrava os Alpes suíços resolveu-se batizá-la de Vila Alpina.

O primeiro registro encontrado na Prefeitura da Cidade de São Paulo sobre o loteamento denominado Vila Alpina, data de 03 de setembro de 1.921, razão pela qual essa data foi escolhida como marco da fundação daquele bairro.

Uma estreita ponte de madeira foi construída na divisa com São Caetano sobre o Rio Tamanduateí ligando a Rua Dr. Vicente Giacagline na Vila Alpina com a Rua Municipal do outro lado do rio. Ali floresceu o primeiro núcleo comercial de Vila Alpina. De fato no começo havia um grande número de estabelecimentos comerciais no local, com destaque para a Padaria de Dona Esperança, na confluência das Ruas Dr. Vicente Giacagline com a Rua Taicuré, além de diversos bares e armazéns de secos e molhados, ao mesmo tempo em que muitas eram as de olarias e armazéns que vendiam carvão e querosene, produtos importantes para cozinhar, aquecer e iluminar as residências.

A comercialização dos diversos produtos era feita através de anotações em cadernetas, que permitia aos compradores que comprassem durante todo o mês para efetuar o pagamento quando do recebimento dos salários.

A maioria dos logradouros possuíam nomes simples, como por exemplo a atual Praça Coronel Mello Gaia, era chamada de Flor do Morro, a maioria das ruas eram designadas por número, tais como: Rua Oito, Rua Dez e assim por diante.

Como não havia outro meio de transporte a não ser o trem a estação ferroviária de São Caetano era sempre um mar de gente.

As ruas de Vila Alpina eram sempre movimentadas desde a madrugada até altas horas da noite; gente indo e voltando o tempo todo.

Pela manhã o movimento era sempre intenso. Das pequenas chaminés das casas simples surgiu a fumaça dos fogões movidos a lenha ou carvão que exalavam o aroma de café forte, sendo preparado, marcando o início de uma nova jornada de trabalho.

As ruas não eram asfaltadas e não havia guias, sarjetas ou calçadas, sequer existia iluminação pública. O chão era de saibro, espécie de barro branco muito escorregadio. A Garoa que caía todas as manhãs, apesar de dar um toque londrino à paisagem, tornava a caminhada difícil, as pessoas andavam segurando-se aos muros e cercas de ripas, as moças tiravam os sapatos e caminhavam descalças até as proximidades da estação quando então tirando o barro dos pés voltava a calçar os sapatos.

Um detalhe pitoresco da ocasião é que quase todas as casas possuíam jardim na frente, costume trazido dos países europeus, origem dos imigrantes que aqui aportavam. Era uma razão a mais para deixar a Vila Alpina ainda mais parecida com lugarejos da velha Europa. Sotaques carregados e jeito diferente de falar davam à Vila Alpina um ar cosmopolita. Uma verdadeira mistura de raças.

O que se ouvia mais pelas ruas era os carvoeiros com seus pregões vendendo seu produto em carroças que atolavam pelas ruas barrentas. Carro por lá precisava usar correntes nos pneus e mesmo assim deslizavam como se estivesse andando sobre a neve.

Com o passar do tempo foi possível trazer os ônibus até a Flor do Morro. Ali faziam ponto final os veículos da Transportadora Paulista que operou na região até os anos setenta.

Começava então a intensificação do comércio da Rua Costa Barros tal qual se conhece nos dias atuais, com movimentado comércio, várias agências bancárias, restaurantes, farmácias, supermercados, magazines, lojas de roupas da moda e profissionais liberais, como médicos, dentistas advogados, entre outros.

Merece um capítulo a parte a história da paróquia local. No dia 08 de dezembro de 1.946, festa da Imaculada Conceição, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, criou a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo de Vila Alpina e em 15 de dezembro do mesmo ano teve início a nova Paróquia tendo como primeiro Vigário o Padre João Lyons, o qual foi muito querido por todos. Uma igreja surgiu no terreno doado pelo Dr. Vicente Giacagline e foi abençoada pelo Cardeal no dia 13 de março de 1.949. Num salão ao lado a igreja em 1.950 teve início a Escola Paroquial que se manteve em atividade até a construção da nova Matriz naquele mesmo espaço.

Nos anos 70 surgiram as Comunidades Eclesiais do Bairro, a primeira foi na Olaria, depois vieram as comunidades da Catuaba, Mandará e Porto de Sabaúna.

Durante todos esses anos a evolução foi uma constante e hoje aquele bairro mudou muito e para melhor. O Jardim Avelino é uma das áreas nobres da Cidade de São Paulo com edifícios e casas de alto padrão, abrigando personalidades do campo esportivo, político, artístico e empresarial. Ali estão localizados o Parque Ecológico de Vila Alpina, o Centro Educacional de Vila Alpina, o Senai, o Crematório que o primeiro da América Latina, o Cemitério São Pedro e o Hospital de Vila Alpina, hoje referência nacional em saúde pública, um heliporto e extensa área de lazer para a população. Além disto, a proximidade da Avenida Luiz Inácio de Anhaia Mello oferece a opção de acesso rápido para as principais rodovias e várias regiões da cidade e o maior conglomerado de lojas de venda de veículos da América Latina. Em breve o Expresso Tiradentes com a estação Vila Alpina, localizada nas proximidades do Centro Educacional, será uma ótima opção de transporte.

O Jardim da Figueira, outro loteamento novo e moderno, abriga construções de bom padrão e valorizam a região.

O novo traçado do Rio Tamanduateí acabou com a ponte da Rua Dr. Vicente Giacaglia e o comércio ali existente desapareceu com as desapropriações.

Em contrapartida a Avenida do Estado que margeia o Rio Tamanduateí, tornou-se uma via de acesso rápido entre o ABC e o Centro da Cidade vai sendo transformado num corredor de grandes empreendimentos como o Shopping Central Plaza que terá ao lado outra opção de transporte de qualidade com a integração do Metrô e trem metropolitano, previsto para ocorrer no ano de 2.007 e que por certo trará mais comodidade e conforto.

No ano de 2.006 a Vila Alpina completou oitenta e cinco (85) anos de progresso e prosperidade, mercê do esforço e trabalho daqueles que escolheram esta terra abençoada para viver e constituir suas famílias.

Desta forma submeto o presente projeto aos Nobres Pares desta Casa de Leis, os quais aprovando-o estarão prestando justa homenagem ao simpático bairro e sua simpática população.